

## CAFÉ — MELHORAM AS EXPORTAÇÕES

As exportações de café brasileiro em julho último foram de 1 252 571 sacas — o melhor resultado mensal do ano em curso. Se bem que esta cifra sobressaia entre as dos meses restantes, não é satisfatória porque não atinge sequer o duodécimo da cota de exportação atribuída ao Brasil no Acôrdio Internacional do Café. As causas dêste relativo marasmo de nossas vendas para o exterior são as já apontadas reiteradamente aqui. As autoridades responsáveis pela política do café em nosso país, embora reconheçam a perda da capacidade competitiva dos cafés brasileiros nos mercados livres do exterior em consequência da política de preços aqui sustentada, opinam que convém mais ao Brasil sacrificar parcial e temporariamente sua participação nos fornecimentos mundiais do que desencadear guerra de preços, cujas consequências são de difícil previsão. Segundo as mesmas autoridades, o Brasil deve lutar pelo aperfeiçoamento do Acôrdio Internacional, o qual, se cumprido estritamente por todos seus signatários, lhe proporcionará a oportunidade da colocação de sua cota de exportação a preços satisfatórios para todos.

São os seguintes os níveis da exportação em julho e no período janeiro-julho, durante o último quinquênio:

Em julho os preços dos cafés latino-americanos no mercado do

Anos	Julho	Jan./jul.
1961 .....	1 479 536	8 732 389
1962 .....	1 172 211	8 868 044
1963 .....	1 897 909	10 099 043
1964 .....	1 136 091	8 624 921
1965 .....	1 252 571	6 238 321



disponível de Nova York permaneceram estáveis. Os dos africanos da variedade robusta experimentaram alta acentuada, em vista da redução de seus estoques nos mercados de consumo, embora continuem a existir suprimentos amplos nos respectivos centros produtores. A posterior evolução do mercado mostrará se a alta é apenas de natureza técnica, como se admite, ou se é devida também a outros fatores ligados às atividades da Organização Inter-africana do Café.

Em virtude da alta nos preços dos cafés da variedade robusta, a diferença entre os preços desses cafés e os dos da variedade arábica diminuiu sensivelmente, conforme se pode ver no QUADRO a seguir, feito com os dados divulgados pela Carta Semanal do Bureau Pan-Americano do Café.

Caso perca esta diferença no nível agora atingido, é possível que os torradores, atentando para o problema da qualidade de seus produtos, voltem a achar conveniente compor suas ligas com maior porcentagem de cafés da variedade arábica, eventualmente de procedência brasileira.

As importações mundiais continuam a refletir a política de redução dos estoques dos centros consumidores, motivada pelo temor de baixa dos preços nos mercados internacionais. Esta bai-

MERCADO DO DISPONÍVEL DE  
NOVA YORK  
(em cents de dólar por libra-pêso)

PROCEDÊNCIA	DATAS		DIFE- RENÇA
	1-7-65	29-7-65	
ARÁBICAS			
Brasil			
Santos tipo 2/3	45,25	45,38	+ 0,13
Santos tipo 4	—	45,13	+ 0,13
Paraná tipo 4	43,88	43,63	— 0,25
Colômbia			
Mams . . . . .	47,38	47,25	— 0,13
El Salvador			
Padrão central	44,50	44,63	+ 0,13
México			
Lavado de 1. <sup>a</sup>	44,38	44,63	+ 0,25
Etiópia			
Djima . . . . .	41,75	44,25	+ 2,50
ROBUSTAS			
Angola			
Ambriz 2AA .	29,38	35,63	+ 6,25
Uganda			
Padrão nativo	28,88	35,25	+ 6,37

xa não ocorreu, todavia, porque o Brasil tem preferido até agora sacrificar o volume de seus fornecimentos aos mercados livres, em benefício da estabilidade dos preços nos mercados do exterior para todos os produtores.

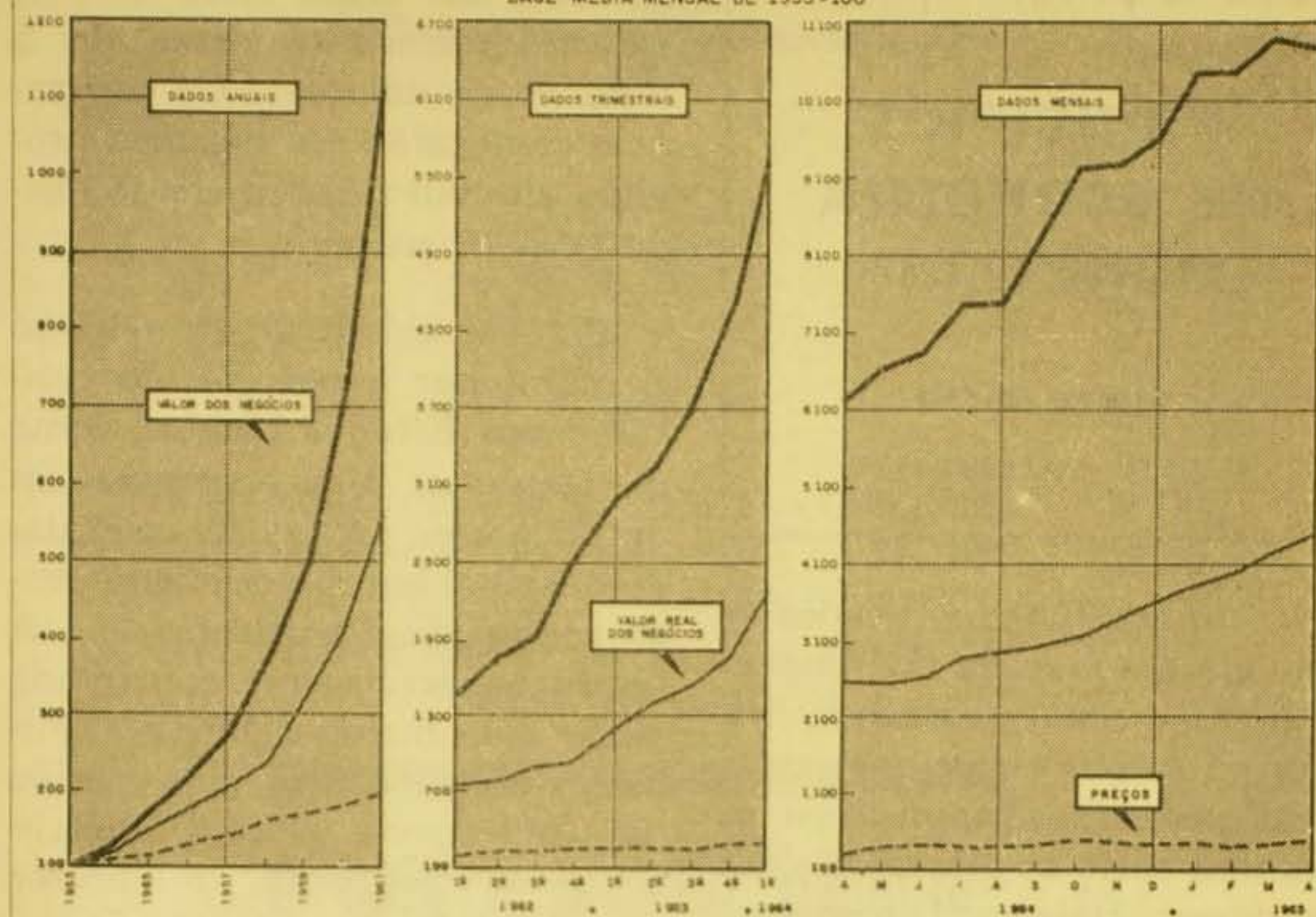
Em consequência dessa política de redução dos estoques, observaram-se nos Estados Unidos, tomados para exemplo, as seguintes alterações nas disponibilidades ali existentes, segundo os dados do Bureau of Census daquele país:

Refletindo a maior utilização dos cafés dos estoques no consu-



## EVOLUÇÃO DA CONJUNTURA ECONÔMICA

BASE: MÉDIA MENSAL DE 1953 = 100



**ESTOQUES TOTAIS DE CAFÉ CRU EM PODER DOS TORRADORES, IMPORTADORES E COMERCIANTES NOS ESTADOS UNIDOS**  
(em milhares de sacas de 60 k)

Data	1963	1964	1965
31-1 .....	3 518	4 366	3 036
30-6 .....	3 435	4 216	2 591
30-9 .....	4 008	4 071	
31-2 .....	4 726	4 470	

mo e o menor volume das torrações, as importações dos Estados Unidos nos primeiros 6 meses do ano foram inferiores às de idêntico período de 1964, conforme pode ser visto no QUADRO abaixo, em que estão discriminadas as principais fontes de fornecimento:

**IMPORTAÇÕES DE CAFÉ PARA CONSUMO NOS ESTADOS UNIDOS**  
(em sacas de 60 k)

*Período: Janeiro-junho*

Importações das origens principais	1965	1964	Aumento ou diminuição em relação a jan./jun. 1964
Brasil .....	2 119 270	3 858 731	— 1 739 461
Colômbia .....	1 450 489	1 677 725	— 227 236
Fedecame .....	2 823 759	2 848 650	— 24 891
África .....	2 704 038	3 134 118	— 430 080
Outros .....	178 172	333 197	— 155 025
<b>TOTAL .....</b>	<b>9 275 728</b>	<b>11 852 421</b>	<b>— 2 576 693</b>



**EUGENIO GUDIN**

## **PRINCÍPIOS DE ECONOMIA MONETÁRIA**

**QUINTA EDIÇÃO**

À VENDA NAS LIVRARIAS

Não só nos Estados Unidos se verificaram reduções das importações. O mesmo aconteceu, em maior ou menor escala em outros países, podendo-se mencionar os seguintes, entre os principais consumidores: Bélgica, Luxemburgo, Canadá, Dinamarca, Finlândia, Holanda, Inglaterra e Noruega.

Não parece que a esta queda das importações tenha correspondido igual diminuição do consumo, salvo nos Estados Unidos, onde segundo os dados do Bureau of Census o volume das torrações vem declinando, com a seguinte média mensal nos 3 últimos anos: 1963 — 1 901 000 sacas; 1964 — 1 864 000; e 1965 — 1 788 000 sacas (média mensal dos 6 primeiros meses).

O Conselho da Organização Internacional do Café resolveu dar início imediatamente a campanhas de âmbito mundial para

promover aumento do consumo do café, nas quais serão empregados inicialmente cerca de 5 milhões de dólares. Os programas começarão em outubro próximo vindouro e abrangerão desde logo 13 países.

Há necessidade urgente não só de combater a redução do consumo nos Estados Unidos, como de conseguir sua expansão em outros países, pois existe acentuado desnível entre o que vem sendo produzido e o consumido. A produção precisa ser controlada ainda com maior urgência. Falando em Genebra, por ocasião da Conferência sobre Comércio e Desenvolvimento, o diretor executivo da Organização Internacional do Café, Dr. João de Oliveira Santos, declarou que os estudos preliminares do grupo de trabalho da Organização revelaram que a produção mundial do café alcançou sua expansão máxima na safra 1959/60, esperando-se que seja atingida de novo em 1967/68 e ultrapassada nos anos seguintes. Existe expectativa de que a produção aumente em todos os países, embora em porcentagens muito diferentes. Caso as previsões da Organização se materializem, o aumento total previsto na produção mundial teria de conservar-se fora do mercado. Do contrário, ocorrerá baixa aguda nos preços internacionais do café.